

Relatório de Desempenho 2T2026



Pode
Contar



Banese

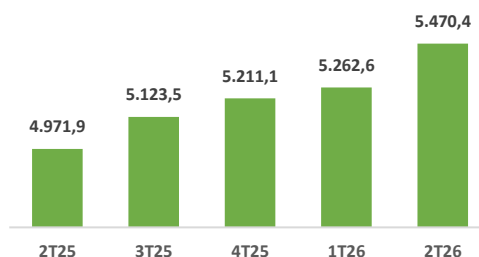
**BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 2T26**

Para Divulgação Imediata: Aracaju, 14 de agosto de 2026. O Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE ("Banese" ou "Banco"), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o 2T26. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://ri.banese.com.br/>.

**BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 32,2 MI NO 2T26
ATIVOS DE CRÉDITO MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO****Destaques do 2T26/1S26**

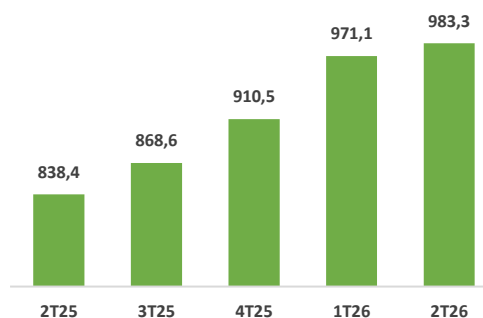
Todas as comparações nessa seção referem-se ao 1T26
(3M)

- Operações de Crédito atingiram R\$ 5,5 bilhões, registrando crescimento de R\$ 207,8 milhões;
- Receitas totais somaram R\$ 568,8 milhões (+1,8%);
- Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), incremento de 5,2 p.p;
- Índice de Eficiência registrou 58,6% (-4,7 pp.).

OPERAÇÕES DE CRÉDITO - R\$ Milhões

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 1S25
(12M)

- Patrimônio Líquido de R\$ 983,3 milhões (+17,3%);
- Lucro Líquido de R\$ 62,8 milhões (+39,9%);
- Margem Financeira de R\$ 408,8 milhões (+20,6%);
- Índice de Inadimplência ficou em 4,68% (-0,35 pp).

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ Milhões**Contato de Relações com Investidores****Aléssio de Oliveira Rezende**

Diretor Executivo

+55 (79) 3218-1200

ri@banese.com.br

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Ativos Totais	13.095,2	13.093,0	►	ND	13.095,2	13.515,4	▼	-3,1%
Operações de Crédito	5.470,4	5.262,6	▲	+3,9%	5.470,4	4.971,9	▲	+10,0%
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾	6.832,8	6.936,2	▼	-1,5%	6.832,8	7.676,0	▼	-11,0%
Captações Totais	11.740,0	11.786,6	▼	-0,4%	11.740,0	12.295,7	▼	-4,5%
Patrimônio Líquido	983,3	971,1	▲	+1,3%	983,3	838,4	▲	+17,3%

Itens de Resultado - R\$ milhões	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Receitas Totais	568,8	558,5	▲	+1,8%	1.127,3	1.032,1	▲	+9,2%
Resultado Bruto Interm. Financeira	157,3	152,9	▲	+2,9%	310,2	252,4	▲	+22,9%
Resultado Operacional ⁽²⁾	59,3	50,2	▲	+18,1%	109,5	92,4	▲	+18,5%
Margem Financeira ⁽³⁾	209,6	199,2	▲	+5,2%	408,8	338,9	▲	+20,6%
EBITDA ⁽⁴⁾	69,5	61,0	▲	+13,9%	130,5	105,0	▲	+24,3%
Lucro Líquido	32,2	30,6	▲	+5,2%	62,8	44,9	▲	+39,9%
Receita Líquida de Juros (NII) ⁽⁵⁾	184,9	190,3	▼	-2,8%	375,2	323,7	▲	+15,9%
Receita de Serviços	33,4	31,3	▲	+6,7%	64,7	61,7	▲	+4,9%
Provisões para Perdas Esperadas ⁽⁶⁾	52,3	46,3	▲	+13,0%	98,6	86,6	▲	+13,9%
Despesas Administrativas	111,8	116,6	▼	-4,1%	228,4	206,7	▲	+10,5%
Margem Líquida ⁽⁷⁾	5,7%	5,5%	▲	+0,2 p.p.	5,6%	4,3%	▲	+1,3 p.p.
Margem EBITDA ⁽⁸⁾	12,2%	10,9%	▲	+1,3 p.p.	12,2%	10,2%	▲	+2,0 p.p.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Inadimplência (% da carteira)	4,68%	4,65%	▲	+0,03 p.p.	4,68%	5,03%	▼	-0,35 p.p.
Índice de Basileia	13,35%	13,31%	▲	+0,04 p.p.	13,35%	12,67%	▲	+0,61 p.p.
Margem Líquida de Juros (NIM) ⁽⁹⁾	1,5%	1,5%	►	ND	3,0%	2,5%	▲	+0,5 p.p.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) ⁽¹⁰⁾	1,3%	0,9%	▲	+0,4 p.p.	1,3%	0,7%	▲	+0,6 p.p.
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) ⁽¹¹⁾	19,0%	13,8%	▲	+5,2 p.p.	19,0%	11,3%	▲	+7,7 p.p.
Índice de Eficiência ⁽¹²⁾	58,6%	63,3%	▼	-4,7 p.p.	60,9%	65,8%	▼	-4,9 p.p.
Índice de Provisionamento	5,7%	5,9%	▼	-0,2 p.p.	5,7%	5,8%	▼	-0,1 p.p.
Índice de Cobertura Adm. ⁽¹³⁾	29,8%	26,9%	▲	+2,9 p.p.	28,3%	29,8%	▼	-1,5 p.p.
Índice de Cobertura Folha ⁽¹⁴⁾	54,5%	49,2%	▲	+5,3 p.p.	51,8%	55,4%	▼	-3,6 p.p.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos).

(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).

(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Perdas Esperadas.

(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(6) Provisão líquida para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito.

(7) Lucro Líquido / Receita Total.

(8) EBITDA / Receita Total.

(9) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).

(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).

(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2026, a economia mundial enfrentou um cenário de forte desaceleração e incertezas, pressionada pelos impactos da guerra no Oriente Médio sobre as rotas de energia e as cadeias de suprimentos globais. Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial apontam para um crescimento global de cerca de 3,0%, enquanto a inflação voltou a mostrar persistência devido ao encarecimento do petróleo e do frete marítimo. O crescimento global, ainda que abaixo do esperado, segue impulsionado pelos investimentos em Inteligência Artificial, porém com atenção ao menor consumo interno da China.

No Brasil, a previsão do PIB aumentou para 1,9%, segundo o Banco Central, e 2,4%, segundo o FMI. A taxa Selic encerrou o mês de junho em 14,25%, após redução de 0,25 p.p. decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). O movimento decorre dos sinais de arrefecimento da inflação e do objetivo de estimular a economia. Os setores de indústria e serviços apresentaram crescimento moderado no período. O IPCA fechou o primeiro semestre deste ano com um acumulado de 3,36%. A balança comercial brasileira fechou o primeiro semestre com superávit de US\$ 42,4 bilhões, fruto do comércio com a China e União Europeia. Dados como o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) reforçam o crescimento da economia, apresentando no semestre deste ano um aumento na geração de empregos formais de 1,9%.

Na economia sergipana, o Estado mantém a trajetória de crescimento na geração de empregos formais. Segundo o Caged, o saldo acumulado nos doze meses representou uma expansão de 4,68% nos postos de trabalho, impulsionado pelos setores de serviços e indústria. De acordo com a Junta Comercial do Estado de Sergipe (Jucese), até abril de 2026 houve um aumento de 82,8% na abertura de novas empresas, liderado pelos setores de serviços e comércio, o que ratifica o dinamismo da economia estadual. O saldo de crédito no estado atingiu um crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Nesse contexto, o Banese demonstrou, no 2T26, um crescimento anual consistente nos principais indicadores patrimoniais e financeiros. A expansão da carteira de crédito, a diversificação das captações e o aumento do patrimônio líquido reforçaram a capacidade do Banco de sustentar sua atuação como agente financeiro regional. O lucro líquido de R\$ 32,2 milhões representou importante crescimento de 39,2% frente ao mesmo período do ano passado. Tal desempenho foi impulsionado pela expansão da margem financeira, com maior contribuição das receitas de crédito, em linha com o crescimento da carteira. A carteira de crédito avançou 10,0% em doze meses, com destaque para o crescimento do crédito imobiliário e das linhas comerciais.

O Banese reafirma seu compromisso em oferecer soluções inovadoras, expandindo negócios e facilitando o acesso ao crédito, a serviços e a investimentos, com o objetivo de simplificar a vida das pessoas e impulsionar o desenvolvimento econômico e social de Sergipe. Registramos nosso especial reconhecimento aos colaboradores pelo empenho e compromisso com a perenidade da instituição. Aos nossos clientes e acionistas, agradecemos pela confiança e parceria.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES

Ativos

Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	2T25		V12M
Ativos de Crédito	5.470,4	5.262,6	▲	+3,9%	4.971,9	▲	+10,0%
(-) Provisões	-309,3	-310,8	▼	-0,5%	-290,0	▲	+6,7%
Ativos Líquidos de Crédito	5.161,1	4.951,8	▲	+4,2%	4.681,9	▲	+10,2%
Aplicações Financeiras	6.200,7	6.307,5	▼	-1,7%	6.883,7	▼	-9,9%
Créditos Vinculados	761,1	838,6	▼	-9,2%	967,7	▼	-21,3%
Permanente	183,2	177,3	▲	+3,3%	172,2	▲	+6,4%
Outros Ativos	789,1	817,8	▼	-3,5%	809,9	▼	-2,6%
Total	13.095,2	13.093,0	►	ND	13.515,4	▼	-3,1%

Os ativos totais do Banese atingiram R\$ 13,1 bilhões ao final do 2T26, crescimento de R\$ 2,2 milhões frente ao 1T26. Em 12 meses foi registrado recuo de 3,1% (R\$ -420,2 milhões). Em ambos os períodos, observou-se uma expansão nos ativos líquidos de crédito, acompanhada de redução nas aplicações financeiras.

Os ativos líquidos de crédito representaram 39,4% do ativo total, enquanto as aplicações financeiras responderam por 47,4%. Essa composição evidencia uma estratégia de balanço que combina crescimento de crédito com manutenção de liquidez e gestão ativa de tesouraria.

O volume de provisionamento registrou recuo de 0,5% no trimestre, impactado, principalmente, pelo desempenho da carteira de CDC conveniado. Em 12 meses o aumento de 6,7% na provisão foi influenciado pelo comportamento das operações de crédito consignado desaverbado e do crédito rural.

Os créditos vinculados apresentaram variação de -21,3% (R\$ -206,6 milhões) em 12 meses, impulsionada pelas reduções do saldo mantido junto ao Bacen para fazer frente aos pagamentos instantâneos – Pix e do saldo do exigível sobre os depósitos à vista.

Captações

Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	2T25		V12M
CDB/RDB	4.639,5	4.882,8	▼	-5,0%	5.437,3	▼	-14,7%
Poupança	2.563,8	2.469,5	▲	+3,8%	2.403,0	▲	+6,7%
Depósitos Judiciais	2.073,2	2.102,8	▼	-1,4%	2.194,1	▼	-5,5%
Depósitos à Vista	1.503,3	1.507,0	▼	-0,2%	1.495,8	▲	+0,5%
Obrigações por Repasses	430,0	392,6	▲	+9,5%	306,9	▲	+40,1%
CDI	295,5	205,5	▲	+43,8%	241,5	▲	+22,4%
LF/LFS	214,5	207,9	▲	+3,2%	196,6	▲	+9,1%
Compromissadas	20,2	18,5	▲	+9,2%	20,5	▼	-1,5%
Total	11.740,0	11.786,6	▼	-0,4%	12.295,7	▼	-4,5%

As captações totais alcançaram R\$ 11,7 bilhões ao final do 2T26, decréscimo de 0,4% (R\$ -46,6 milhões) no trimestre e de 4,5% (R\$ -555,7 milhões) em doze meses, resultantes, sobretudo, das reduções nos depósitos a prazo – CDB/RDB e depósitos judiciais.

As obrigações por repasses cresceram 9,5% (R\$ 37,4 milhões) e 40,1% (R\$ 123,1 milhões) em 3M e 12M, respectivamente, em função de recursos associados ao BNB/FNE, FUNGETUR, FNE e CEF/FGTS, reforçando a capacidade do Banco de apoiar linhas de desenvolvimento.

O volume de Depósitos Interfinanceiros (CDI) registrou expansão de 43,8% (R\$ +90,0 milhões) em 3M e de 22,4% (R\$ 54,0 milhões) em 12M, ambos em decorrência de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito rural e imobiliário.

O grupo das captações em Letras Financeiras (LF) e Letras Financeiras Subordinadas (LFS) apresentou incremento no saldo de 3,2% (R\$ +6,6 milhões) no trimestre e de 9,1% (R\$ +17,9 milhões) em 12M, reflexo da remuneração do estoque.

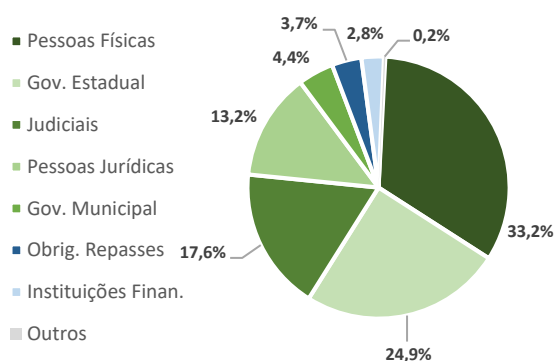


Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)



Em junho de 2026, os depósitos a prazo atingiram R\$ 4,6 bilhões, registrando variação de -5,0% (R\$ -243,3 milhões) no trimestre e de -14,7% (R\$ -797,8 milhões) em 12 meses, decorrente da redução das captações de governo (estadual e municipal).

Maiores Fontes de Captação (% do total)

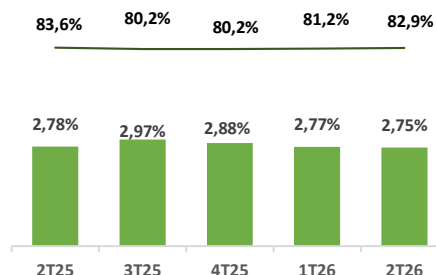


A base de captação permaneceu diversificada, com participação relevante de pessoas físicas, governo estadual, depósitos judiciais e pessoas jurídicas. Essa composição contribui para estabilidade dos saldos, redução de dependência de perfis específicos de investidores e manutenção de níveis confortáveis de liquidez, além de sustentar a expansão das concessões de crédito.

O custo absoluto de captação registrou redução de 0,02 p.p. em relação ao 1T26, situando-se em 2,75% e de 0,03 p.p. no comparativo com o 2T25, ambos reflexos da redução da captação e da taxa básica de juros – Selic, que impacta a remuneração da maior parte das captações pós-fixadas.

Em termos relativos ao CDI, a elevação de 1,7 p.p. no 2T26 foi influenciada pelos custos associados às letras financeiras subordinadas - reflexo da aceleração da inflação no período. Em 12 meses, a redução de 0,70 p.p. ocorreu em virtude dos custos associados às letras financeiras subordinadas (decorrente do pagamento de juros periódicos) e dos depósitos judiciais e de poupança, consequência da queda da taxa Selic e da retração na captação dos depósitos a prazo e judiciais.

Custos de Captação (Absoluto e em % do CDI)



Crédito
Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	2T25		V12M
Carteira Comercial*	3.632,2	3.554,4	▲	+2,2%	3.400,3	▲	+6,8%
Para Pessoas Físicas	3.133,8	3.071,7	▲	+2,0%	3.018,6	▲	+3,8%
Para Pessoas Jurídicas	498,4	482,7	▲	+3,3%	381,7	▲	+30,6%
Carteira de Desenvolvimento	1.553,1	1.414,1	▲	+9,8%	1.260,6	▲	+23,2%
Para Pessoas Físicas	1.076,1	1.009,1	▲	+6,6%	996,7	▲	+8,0%
Para Pessoas Jurídicas	477,0	405,0	▲	+17,8%	263,9	▲	+80,8%
Títulos e Créditos a Receber	285,1	294,1	▼	-3,1%	311	▼	-8,3%
Total	5.470,4	5.262,6	▲	+3,9%	4.971,9	▲	+10,0%

(*) modalidade de crédito de livre destinação

A carteira de crédito total do Banese encerrou o 2T26 com aproximadamente R\$ 5,5 bilhões de saldo, alta de 3,9% no trimestre e de 10% em 12 meses. Desse montante, R\$ 3,6 bilhões referem-se à carteira comercial, que expandiu 2,2% em três meses e 6,8% na comparação anual.

A carteira comercial destinada ao segmento Pessoa Física (PF) alcançou saldo de R\$ 3,1 bilhões, com crescimento de R\$ 62,1 milhões frente ao 1T26 e de R\$ 115,2 milhões em doze meses. A evolução foi favorecida pelo desempenho das linhas de crédito consignado via Correspondentes no País e voltado a servidores estaduais, que impulsionam a expansão de ativos de menor risco.

O Banco também avançou em linhas de antecipação de 13º salário, produtos sazonais e Imposto de Renda. Adicionalmente, destacam-se ações de antecipação salarial nos municípios, celebração de novos convênios consignados, liberação de CDC para servidores federais, portabilidade e retenção de contratos, atraindo novos créditos e ampliando a carteira comercial.

A carteira comercial para Pessoa Jurídica (PJ) cresceu R\$ 15,7 milhões no trimestre e R\$ 116,7 milhões em 12 meses, com destaque para Crédito Rotativo, Capital de Giro e Antecipação de Recebíveis. Esse desempenho reforça a estratégia de ampliação do relacionamento com empresas, com foco em soluções de curto prazo, capital de giro e apoio às necessidades operacionais dos clientes.

A carteira de desenvolvimento (imobiliária, financiamento e rural) totalizou R\$ 1,6 bilhão, equivalente a 28,4% do portfólio total. O segmento apresentou crescimento consistente, com alta de 9,8% (R\$ 139,0 milhões) no trimestre e de 23,2% (R\$ 292,5 milhões) em 12 meses. O crédito imobiliário foi o principal destaque, com crescimento de R\$ 69,3 milhões em 3M e R\$ 202,8 milhões em 12M, impulsionado por financiamentos de imóveis não residenciais de alto valor e construção de novos empreendimentos imobiliários.

Na carteira rural, houve incremento de 10,0% (R\$ +42,1 milhões) no trimestre, resultado da concessão de financiamentos com recursos obrigatórios - custeio agrícola para a cultura de milho. Por fim, a carteira de financiamentos foi marcada pelo crescimento de 15,6% (R\$ +27,5 milhões) no trimestre e de 114,5% (R\$ +108,9 milhões) em doze meses, impulsionado pelas concessões voltadas às finalidades de investimento e capital de giro.

A carteira de Valores a Receber Adquiridos - Cartão de Crédito apresentou decréscimo na ordem de R\$ 9,0 milhões em 3 meses e de R\$ 25,9 milhões em 12 meses, motivado pela menor utilização do crédito rotativo pelos clientes no período.



Qualidade da Carteira de Crédito

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
Ativos não problemáticos							
De 0 a 14 dias	829,6	666,8	368,6	0,1	2.898,5	4.763,6	87,1%
De 15 a 30 dias	37,5	24,6	7,1	-	159,9	229,1	4,2%
De 31 a 60 dias	13,0	8,6	6,4	-	28,3	56,3	1,0%
De 61 a 90 dias	3,5	6,0	2,9	-	8,9	21,3	0,4%
Subtotal	883,6	706,0	385,0	0,1	3.095,6	5.070,3	92,7%
Ativos problemáticos inadimplidos							
Menor que 3 meses	4,4	20,2	17,2	-	36,7	78,5	1,4%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	5,8	3,2	10,5	-	31,3	50,8	0,9%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	1,7	3,1	7,4	-	32,0	44,2	0,8%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	0,1	1,3	6,9	-	28,8	37,1	0,7%
Igual ou maior que 12 meses	6,2	8,7	5,0	-	28,1	48,0	0,9%
Subtotal	18,2	36,5	47,0	0,0	156,9	258,6	4,7%
Ativos problemáticos adimplidos							
Menor que 90 dias	53,7	15,6	15,9	-	56,3	141,5	2,6%
Subtotal	53,7	15,6	15,9	0,0	56,3	141,5	2,6%
Total	955,5	758,1	447,9	0,1	3.308,8	5.470,4	100%

Ao final do 2T26, as operações classificadas como não problemáticas representavam 92,7% da carteira total, enquanto os ativos problemáticos inadimplidos correspondiam a 4,7% e os ativos problemáticos adimplidos, a 2,6%. A qualidade da carteira permaneceu como prioridade de gestão.

Os dados apresentados estão classificados de acordo com as Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023.

Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	2T25		V12M
Interfinanceiras de Liquidez	2.519,0	2.764,4	▼	-8,9%	4.037,4	▼	-37,6%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	3.557,6	3.432,6	▲	+3,6%	2.760,7	▲	+28,9%
Renda Fixa	3.392,7	3.273,4	▲	+3,6%	2.615,4	▲	+29,7%
Cotas de Fundos	164,9	159,2	▲	+3,6%	145,3	▲	+13,5%
Compromissadas + Prest. Garantia	20,2	18,5	▲	+9,2%	20,5	▼	-1,5%
Depósitos Compulsórios Remunerados	736,0	720,7	▲	+2,1%	857,4	▼	-14,2%
Total	6.832,8	6.936,2	▼	-1,5%	7.676,0	▼	-11,0%

As aplicações interfinanceiras de liquidez registraram decremento de 8,9% (R\$ -245,4 milhões) no trimestre, impactadas pela redução do volume de operações compromissadas, devido à menor disponibilidade de recursos em tesouraria. Em 12 meses, o recuo de 37,6% (R\$ -1,5 bilhão) foi influenciado também pelo vencimento de títulos de crédito privado (DI e DPGE) e de papéis utilizados para cumprimento de exigibilidades (DI Imobiliário e DI Rural).

Os Títulos e Valores Mobiliários cresceram 3,6% no trimestre (R\$ +125,0 milhões) e 28,9% (R\$ +796,9 milhões) em doze meses, impulsionados pela aquisição de títulos de crédito privado (LF) e remuneração do estoque de títulos públicos federais (LFT), além do impacto da variação das cotas de fundos de investimento (FIDC).

Ao final do período, as aplicações financeiras totalizaram R\$ 6,8 bilhões, decréscimo de 1,5% no trimestre e de 11,0% em doze meses. A retração reflete a menor disponibilidade de recursos em Tesouraria.

O total das aplicações financeiras já contempla a provisão para perda esperada (AIL) conforme Resolução CMN nº 4.966/2021, que estabelece regras para o registro e a avaliação contábil de instrumentos financeiros. As aplicações em instrumentos de liquidez,

denominadas em moeda nacional, são marcadas a mercado para mitigação de riscos relacionados à volatilidade e às variações de valor.

Rentabilidade da Carteira

A política de gestão da carteira de ativos prioriza a alocação de recursos em investimentos de baixo risco, preservando níveis adequados de liquidez e capital. O objetivo de rentabilidade é superar a taxa de juros nacional (CDI).

A rentabilidade acumulada da carteira atingiu 102,96% do CDI no 2T26, superior a 102,75% do CDI registrada ao final do 1T26, em virtude da estratégia de alocação de recursos e menor volume médio de operações compromissadas. Em 12 meses, a rentabilidade acumulada foi superior à de 101,83% do CDI registrada ao final do 2T25, reflexo do maior volume alocado em títulos de crédito privado e cotas de fundos de investimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receitas

Receitas Operacionais – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Receitas de Crédito	262,8	261,6	▲	+0,5%	524,4	460,4	▲	+13,9%
Receitas de Aplicações Financeiras	205,4	214,4	▼	-4,2%	419,8	390,1	▲	+7,6%
Receitas de Prestação de Serviços	33,3	31,3	▲	+6,4%	64,6	61,7	▲	+4,7%
Receitas de Participações	1,0	0,6	▲	+66,7%	1,6	0,3	▲	+433,3%
Outras Receitas Operacionais	57,8	39,6	▲	+46,0%	97,4	90,9	▲	+7,2%
Total	560,3	547,5	▲	+2,3%	1.107,8	1.003,4	▲	+10,4%

As receitas totais do Banese somaram R\$ 568,8 milhões no 2T26. Desse total, R\$ 560,3 milhões corresponderam a receitas operacionais, que apresentaram incremento de 2,3% (R\$ +12,8 milhões) frente ao 1T26, impulsionado pela recuperação de créditos baixados em prejuízo, reversão de passivos relacionados a processos fiscais e reversão de provisões para operações de crédito.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, houve crescimento de 10,4% (R\$ +104,4 milhões), impulsionado pelas receitas de crédito, refletindo a expansão da carteira, e pelas receitas de aplicações financeiras, em função da maior alocação em títulos privados e cotas de fundos e da elevação da taxa básica de juros entre os períodos.

As receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 33,3 milhões, alta de 6,4% no trimestre e de 4,7% entre o 1S26 e o 1S25, influenciada, principalmente, pela receita com comissionamento na venda de seguros e produtos financeiros.

Com o objetivo de sustentar a trajetória de crescimento e ampliar a diversificação das receitas de prestação de serviços, destacam-se, entre as iniciativas em andamento, a implementação do pacote de tarifas Pix para clientes Pessoa Jurídica (PJ) e a disponibilização da funcionalidade de Saque PIX nos caixas eletrônicos (ATMs).

Custos e Despesas

Custos Diretos das Operações – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Despesas de Captação	268,1	271,9	▼	-1,4%	540,0	511,2	▲	+5,6%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	10,0	8,0	▲	+25,0%	18,0	11,0	▲	+63,3%
Resultado de TVM	0,0	0,0	►	ND	0,0	0,0	►	ND
Total	278,1	279,9	▼	-0,6%	558,0	522,2	▲	+6,9%

Os custos totais diretos das operações apresentaram variação de -0,6% (R\$ -1,8 milhão) no trimestre, associada às reduções do volume médio de captação e da taxa básica de juros do país (Selic) no período. No comparativo entre o acumulado do 1S26 e do 1S25, houve um aumento de 6,9% (R\$ +35,8 milhões), impacto direto da elevação da taxa Selic.

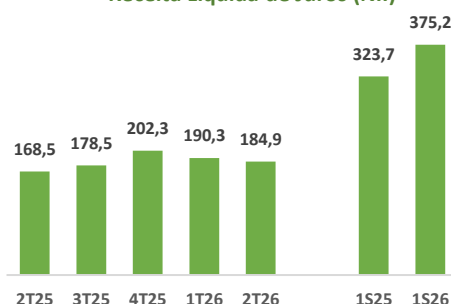
As despesas de captação recuaram 1,4% (R\$ -3,8 milhões) no trimestre, consequência da redução da captação e dos custos associados aos depósitos a prazo e judiciais. Em 12 meses, essas despesas cresceram 5,6% (R\$ +28,8 milhões), devido à alta dos custos atrelados, especialmente, aos depósitos a prazo, às obrigações por repasses, à poupança, aos depósitos interfinanceiros, e às letras financeiras subordinadas.

Receita Líquida de Juros (NII)

A Receita Líquida de Juros (NII) totalizou R\$ 184,9 milhões no 2T26, retração de 2,8% no trimestre, influenciada principalmente pela menor contribuição das aplicações financeiras.

No acumulado semestral (1S25 x 1S26), o resultado atingiu R\$ 375,2 milhões, um crescimento de 15,9%. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento nas receitas com operações de crédito e aplicações financeiras, que favoreceram a expansão da margem financeira no período.

Receita Líquida de Juros (NII)



Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Salários	35,9	37,7	▼	-4,8%	73,6	65,4	▲	+12,5%
Benefícios	8,2	8,6	▼	-4,7%	16,8	14,7	▲	+14,3%
Encargos Sociais	16,7	17,0	▼	-1,8%	33,7	30,7	▲	+9,8%
Treinamentos e Outros	0,4	0,3	▲	+33,3%	0,7	0,5	▲	+40,0%
Total	61,2	63,6	▼	-3,8%	124,8	111,3	▲	+12,1%

As despesas com pessoal somaram R\$ 61,2 milhões no 2T26, redução de 3,8% (R\$ -2,4 milhões) no comparativo trimestral, reflexo, sobretudo, do pagamento dos benefícios financeiros relativos ao Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA) registrados no 1T26. No comparativo semestral, (1S26 x 1S25), o incremento de 12,1% (R\$ +13,5 milhões) foi influenciado pelo reajuste salarial da categoria ocorrido entre os períodos, associado ao pagamento dos benefícios do PEA.



Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Serviços de Terceiros	23,0	24,3	▼	-5,3%	47,3	41,9	▲	+12,9%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	11,4	12,1	▼	-5,8%	23,5	19,2	▲	+22,4%
Outras Despesas	8,9	9,2	▼	-3,3%	18,1	17,4	▲	+4,0%
Consumo, Manutenção e Materiais	4,8	4,9	▼	-2,0%	9,7	10,7	▼	-9,3%
Transporte de Numerário	1,9	1,9	►	ND	3,8	2,1	▲	+26,7%
Tributárias	0,3	0,5	▼	-40,0%	0,8	3,0	▼	-61,9%
Seguros	0,3	0,0	▲	+100,0%	0,3	1,1	▼	-72,7%
Total	50,6	52,9	▼	-4,3%	103,5	95,4	▲	+8,5%

As outras despesas administrativas apresentaram redução de 4,3% no último trimestre (R\$ -2,3 milhões), impulsionadas pela retração nos grupos de Serviços de Terceiros (honorários advocatícios e rede de correspondentes), Serviços Financeiros e Processamento de Dados (tarifas das bandeiras Elo e Mastercard) e Outras Despesas (promoções e relações públicas). No acumulado do 1S26, houve incremento de 8,5% (R\$ +8,1 milhões), com destaque para os grupos de Serviços de Terceiros (assessoria técnica) e de Serviços Financeiros e Processamento de Dados (execução de serviços).

O índice de cobertura das despesas administrativas (Receita de Serviços / Despesas Administrativas) atingiu 29,8% no 2T26. O indicador apresentou elevação de 2,9 p.p. no trimestre, devido à redução nas despesas combinada ao crescimento das receitas de serviços.

Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões

	2T26	1T26		V3M	1S26	1S25		V12M
Provisões p/ Operações de Crédito	51,9	54,5	▼	-4,8%	106,4	113,3	▼	-6,1%
Outras Despesas Operacionais Diversas	21,5	5,5	▲	+290,9%	27,0	5,2	▲	+419,2%
ISS/PIS/COFINS	13,0	13,1	▼	-0,8%	26,1	23,0	▲	+13,5%
Convênio com Tribunal de Justiça	7,9	8,1	▼	-2,5%	16,0	14,3	▲	+11,9%
Participação nos Lucros e Resultados	6,8	2,7	▲	+151,9%	9,5	7,2	▲	+31,9%
Amortização e Depreciação	6,1	5,5	▲	+10,9%	11,6	8,4	▲	+38,1%
Despesas de Participações	5,1	5,8	▼	-12,1%	10,9	4,5	▲	+142,2%
Desvalorizações de Crédito	2,8	3,2	▼	-12,5%	6,0	1,4	▲	+328,6%
Provisões Passivas	2,3	4,8	▼	-52,1%	7,1	11,9	▼	-40,3%
Descontos Concedidos	0,4	0,3	▲	+33,3%	0,7	0,1	▲	+600,0%
Total	117,8	103,5	▲	+13,8%	221,3	189,3	▲	+16,9%

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 117,8 milhões no 2T26, variação de R\$ +14,3 milhões no trimestre e de R\$ +32,0 milhões no comparativo entre o 1S26 e o 1S25. O incremento foi influenciado, principalmente, pelo grupo de Outras Despesas Operacionais Diversas, impactado por despesas com provisões para perdas esperadas em aplicações financeiras.

A despesa com Provisões para Operações de Crédito apresentou redução tanto no trimestre (-4,8%) quanto no acumulado do primeiro semestre (-6,1%). O resultado reflete a revisão de critérios operacionais e judiciais em contratos de CDC (débito em conta), que viabilizou a regularização de contratos, o ajuste do perfil de risco e a redução de ativos problemáticos.

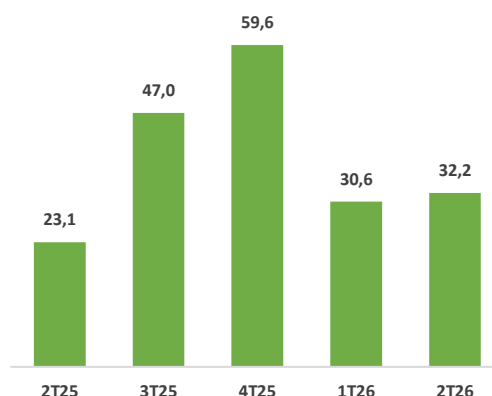


Lucro Líquido

O lucro líquido do Banese totalizou R\$ 32,2 milhões no 2T26, crescimento de 5,2% frente ao 1T26. O desempenho foi impulsionado, pela recuperação de créditos baixados em prejuízo e reversão de provisões para operações de crédito.

Em relação ao resultado do semestre, o lucro no 1S26 avançou 39,9% em relação ao 1S25. A evolução do resultado reflete o desempenho das receitas com aplicações financeiras e com operações de crédito (em especial da carteira comercial) e recuperação de créditos baixados como prejuízo, aliado à redução da despesa líquida de provisão para operações de crédito.

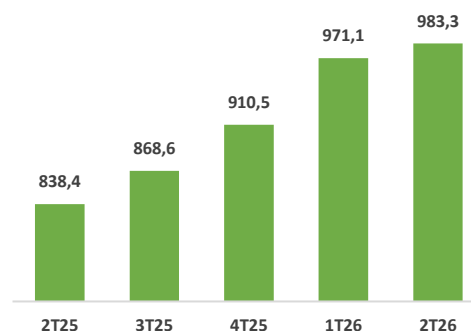
Lucro Líquido - R\$ milhões



Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido do Banese encerrou o 2T26 em R\$ 983,3 milhões, crescimento de 1,3% no trimestre e de 17,3% em doze meses. A evolução refletiu a incorporação dos resultados à reserva de lucros e, no comparativo de 12 meses, também o aumento de capital social integralizado em maio de 2026.

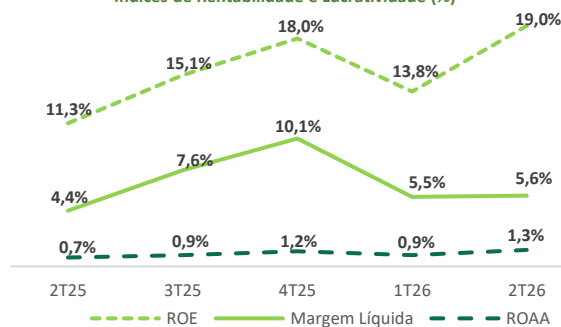
Patrimônio Líquido - R\$ milhões



Índices de Rentabilidade e Lucratividade

Os índices de rentabilidade e lucratividade do Banese no 2T26 apresentaram evolução consistente tanto na comparação trimestral quanto em 12 meses. A Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE) atingiu 19,0% (alta de 5,2 p.p. no trimestre e 7,7 p.p. em 12M), a Rentabilidade sobre os Ativos (ROAA) situou-se em 1,3% e a Margem Líquida avançou para 5,6%. O desempenho dos indicadores foi impulsionado pelo comportamento positivo dos negócios descrito neste relatório.

Índices de Rentabilidade e Lucratividade (%)



Capital e Basileia

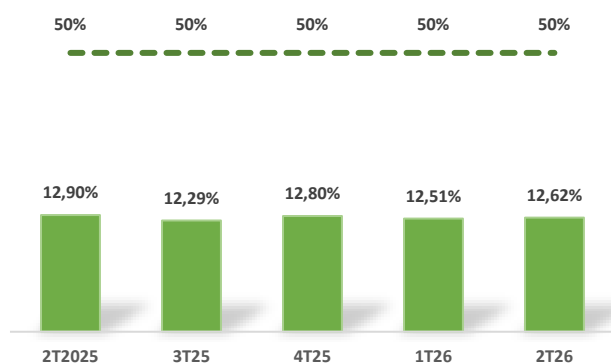
Detalhamento	2T 2026	1T 2026		V 3 M	2T 2025	V 12 M	V12M
Patrimônio de Referência	970,3	944,8	▲	2,70%	869,9	▲	11,54%
PR Nível I	880,9	822,8	▲	7,06%	755,3	▲	16,63%
PR Nível II	89,3	122,0	▼	-26,80%	114,7	▼	-22,14%
RWA	7.262.571	7.099.566	▲	2,30%	6.830.899	▲	6,32%
Índice de Basileia	13,35%	13,31%	▲	0,04 p.p.	12,74%	▲	0,61 p.p.
Índice de Capital Principal	12,12%	11,59%	▲	0,53 p.p.	10,60%	▲	1,52p.p.
Índice de Capital Nível I	12,12%	11,59%	▲	0,53 p.p.	10,60%	▲	1,52 p.p.
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	▲	0,00 p.p.	10,50%	▲	0,00 p.p.
Margem sobre o PR considerando a capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP.	144,7	177,1	▼	-18,29%	90,7	▲	59,54%

O Índice de Basileia do Conglomerado Banese alcançou 13,35% no 2T26, registrando uma evolução de 0,04 p.p. em comparação ao 1T26, em decorrência, principalmente, do resultado acumulado no período. Em relação ao 2T25, o Índice de Basileia apresentou elevação de 0,61 p.p.

No período, os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) cresceram 2,30% em comparação ao 1T26, equivalente a aprox. R\$ 163,0 milhões. Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela evolução dos Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito (RWA CPAD), que apresentaram aumento de 2,78%, equivalente a aprox. R\$ 172,0 milhões. Na comparação com o 2T25, os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) cresceram 6,32%, equivalente a aprox. R\$ 431,7 milhões. Esse desempenho decorreu, principalmente, do aumento dos Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito (RWA CPAD), que cresceram 12,03%, equivalente a cerca de R\$ 683,7 milhões, e dos Ativos Ponderados pelo Risco de Serviços de Pagamento (RWA SP), que apresentaram evolução de 2,52%, equivalente a aprox. R\$ 2,5 milhões.

Vale ressaltar que o Patrimônio de Referência Nível II registrou queda de 26,80% no 2T26, equivalente a aprox. R\$ 32,7 milhões, devido à aplicação do redutor de 60% sobre uma Letra Financeira Subordinada com vencimento entre 2 e 3 anos, conforme previsto na Resolução CMN nº 4.955/2021.

Índice de Imobilização (%)



Índice de Imobilização

Em conformidade com a Resolução CMN nº 4.957/2021, o índice de imobilização encerrou o 2T26 em 12,62%, registrando crescimento de 0,11 p.p. em relação ao 1T26, reflexo do crescimento de 4,22% no Ativo Permanente (aprox. R\$ 8,1 milhões). Na comparação com o 2T25, observou-se redução de 0,28 p.p., explicada pelo crescimento de 12,74% no Ativo Permanente (aprox. R\$ 22,65 milhões).

Cabe destacar que o índice permanece significativamente abaixo do limite máximo de imobilização definido pelo Banco Central do Brasil, equivalente a 50,0% do Patrimônio de Referência. Ressalta-se, ainda, que quanto menor esse índice, mais favorável é a posição da instituição.

Ratings

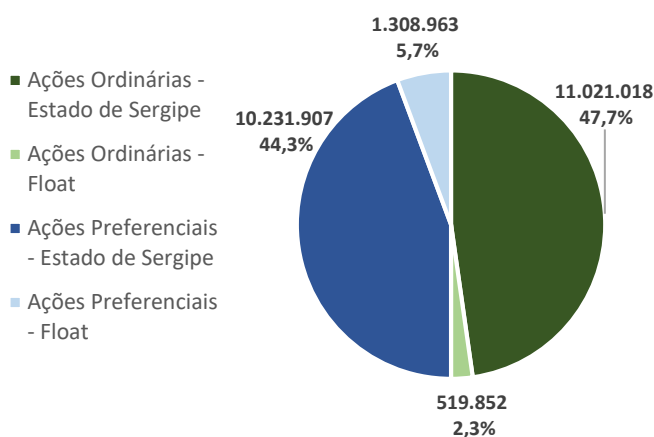
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 25 de maio de 2026, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese em 'AA+ (bra)', com Perspectiva Estável, e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+ (bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem o entendimento da *Fitch* de que o banco receberia suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, caso necessário. A *Fitch* considera o Banese estrategicamente importante, por atuar como o principal agente financeiro do governo local e deter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no Estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e em expansão, ao mesmo tempo em que tem apresentado indicadores econômico-financeiros cada vez mais fortes nos últimos anos.

A *Moody's* Local afirmou, em 5 de janeiro de 2026, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo em 'AA-.br', assim como o *rating* de depósito de curto prazo em 'ML A-1.br', ambos com perspectiva estável. A afirmação dos *ratings* do Banese reflete a combinação entre seu perfil de crédito individual e a premissa de probabilidade extremamente elevada de suporte por parte do controlador, o Governo do Estado de Sergipe. Adicionalmente, considerou o papel estratégico do Banese em Sergipe, dada sua participação relevante em crédito e depósitos no mercado local.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch Ratings</i>	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
<i>Moody's</i> Local	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Banese na B3



A estrutura societária do Banese ao final do 2T26 era composta por 92,0% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,0% em mercado (*Free Float*). As ações em circulação eram constituídas por 28,4% de papéis ordinários (ON) e 71,6% de preferenciais (PN).

O capital social totalizava 23,1 milhões de ações, distribuídas equitativamente em 11,5 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 11,5 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

Cabe destacar que as ações do Banese integram o Índice ITAG da B3, que reúne companhias que oferecem direitos diferenciados de *Tag Along* aos acionistas minoritários, reforçando o compromisso do Banco com as melhores práticas de governança.

No 2T26, o Conselho de Administração do Banese aprovou o aumento de capital social no montante de R\$ 50 milhões, cujo pleito foi homologado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) em 4 de maio de 2026. Com a aprovação regulatória, o Capital Social passou a ser de R\$ 712.999.983,85, representado por 11.540.870 ações ordinárias e 11.540.870 ações preferenciais. O evento foi aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de janeiro de 2026, mediante a emissão de 1.533.512 novas ações, sendo 766.756 ações ordinárias e 766.756 ações preferenciais.

Clientes e Canais de Atendimento

O Conglomerado Banese (Banese e Mulvi) alcançou a marca de 1.018.501 clientes, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a forte capilaridade regional do grupo, especialmente em Sergipe. A base de clientes do Banese atingiu um total de 819.352 correntistas e poupadores, constituída por 797.171 clientes Pessoa Física (PF) e 22.181 clientes Pessoa Jurídica (PJ). No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo Banese, registrou 466.623 clientes aptos a transacionar no cartão de crédito Banese Card.

Nos canais digitais, o volume de operações realizadas via *Internet* e *Mobile Banking* cresceu 4,9% frente ao 1T26 e 7,8% em relação ao 2T25. Vale destacar o expressivo avanço de 10,6% no volume financeiro transacionado nas plataformas *online* frente ao mesmo trimestre do ano anterior, demonstrando a maior adesão dos clientes aos canais eletrônicos.

Dados de Canais

	2T26	2T25	V12M	2T26	1T26	V3M
Agências	63	63	► ND	63	63	► ND
Postos de Serviços	08	07	▲ +1	08	07	▲ +1
Terminais ATM	394	445	▼ -51	394	394	► ND
Correspondentes no País	154	151	▲ +3	154	151	▲ +3
Transações em Agências, ATM e Correspondentes (milhões)	4,4	5,0	▼ -26,6%	4,4	4,6	▼ -4,3%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 8,5	R\$ 9,6	▼ -11,4%	R\$ 8,5	R\$ 8,6	▼ -1,2%
Transações <i>online</i> (milhões)	23,5	21,8	▲ +7,8%	23,5	22,4	▲ +4,9%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 13,5	R\$ 12,2	▲ +10,6%	R\$ 13,5	R\$ 13,0	▲ +3,8%

O Banese manteve as diretrizes de readequação de sua rede de atendimento, com o objetivo de garantir plena aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. A instituição encerrou o 2T26 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior). Complementando a rede de atendimento, o Banco contava ao final do período com 8 Postos de Serviços (expansão de 1 unidade no trimestre, localizada no Centro Sul Shopping, em Lagarto/SE), 154 Correspondentes no País (incremento de 3 pontos no trimestre) e 394 Terminais de Autoatendimento (ATM).

Serviços Bancários

Diante de um cenário de rápidas transformações e competitividade acentuada, o Banese tem intensificado esforços para entregar soluções inovadoras e eficientes. Nesse contexto, destaca-se o lançamento do BolePix, funcionalidade que integra o QR Code dinâmico do Pix ao boleto registrado de cobrança, o que permite que o pagador realize transações de forma instantânea, garantindo ao beneficiário o recebimento dos valores em tempo real. Também se destaca o Débito Direto Autorizado (DDA), serviço gratuito que converte os boletos físicos em digitais, de modo que todos os boletos emitidos para um mesmo CPF ou CNPJ são identificados automaticamente e disponibilizados diretamente no aplicativo ou Internet Banking. As novas soluções atuam como uma extensão do portfólio tradicional, unindo a segurança do registro bancário à agilidade de processamento, liquidação imediata e conveniência para os clientes.

Práticas ESG

O Banese tem como visão de futuro: “*Ser reconhecido pela contribuição no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos*”. O processo de inovação também está na construção de um modelo de negócio resiliente, com foco nos fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança.

O Banco adota, em sua cadeia de valor, atividades com requisitos para satisfazer necessidades ambientais que promovam uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, além de incentivar a preservação da cultura local. Nesse sentido, realiza a gestão dos resíduos gerados em sua operação, incentivando a redução do desperdício de papel e optando por soluções digitais sempre que possível. Além disso, nas aquisições de equipamentos, o Banese seleciona aqueles que tenham um menor consumo de energia e que, no processo de fabricação, não utilizem metais pesados ou agridam o meio ambiente.

O Banese tem investido na instalação de Usinas Fotovoltaicas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, uma vez que a energia solar é considerada limpa, pois, além de não gerar gases relacionados ao efeito estufa, é renovável.

Nas concessões de crédito, a depender das premissas e enquadramento da operação, o Banco exige a elaboração de relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, para avaliar se as atividades econômicas do contratante estão suscetíveis a tais riscos, levando esse fator em consideração na decisão sobre a concessão do crédito.

O Banese participa de programas sociais em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, como é o caso do Mão Amiga, que garante renda aos trabalhadores rurais da laranja e cana-de-açúcar, nos períodos das entressafas, e às famílias criadoras de bovinos leiteiros do Alto Sertão Sergipano em situação de vulnerabilidade social, no período de seca; do Mais Inclusão 'CMais', programa de transferência de renda criado para combater a insegurança alimentar das famílias beneficiadas; e do CMais Feirante, que visa à transferência direta de renda a feirantes e ambulantes em situação de vulnerabilidade social. O Banco possui ainda a linha de microcrédito Banese, que facilita o acesso ao crédito para micro e pequenos empreendedores.

O segundo trimestre de 2026 consolidou o compromisso da organização com o desenvolvimento dos seus colaboradores ao iniciar mais um ciclo da gestão de desempenho, baseado na análise de duas dimensões: desempenho e potencial. Para assegurar uma visão multidimensional, adota-se a metodologia 360°, que integra avaliações de liderança, pares, equipes (quando aplicável) e clientes internos, além da autoavaliação do colaborador. O elevado índice de participação reflete a cultura de desenvolvimento do Banco e confere maior robustez e legitimidade aos resultados.

No 2T26, a Universidade Corporativa Banese (UCB) fortaleceu o compromisso do Banco com o desenvolvimento contínuo das pessoas, por meio de qualificação profissional constante, alinhada tanto às diretrizes institucionais quanto às demandas de mercado. Foram registrados 1.332 cursos concluídos e 402 empregados capacitados em pelo menos um treinamento presencial ou virtual.

Foram realizados treinamentos específicos para a integração de 22 novos funcionários Técnicos Bancários I e 8 Técnicos Bancários III. Além disso, o Banese lançou o Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA), estruturado com uma oferta de 20 vagas para o ano de 2026, distribuídas equitativamente entre os dois semestres.

O trimestre foi marcado por eventos como o de acolhimento para os profissionais que aderiram ao Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA) e o primeiro encontro do projeto "Acolhendo Pais Atípicos", com o objetivo de reunir e apoiar empregados com filhos com deficiência. Foi promovida, também, a campanha em homenagem ao Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, que contou com uma mesa-redonda, debates e apresentação teatral. Por fim, foi divulgada na rede corporativa uma cartilha de orientações ergonômicas, reforçando a conscientização sobre a saúde, segurança e bem-estar de todos os empregados do Banese.

No 2T26, o Banese consolidou seu Programa de Cidadania Financeira como pilar de transformação social em Sergipe. O destaque do período foi o trabalho estratégico dos Embaixadores em Educação Financeira, que atuaram como protagonistas na disseminação de práticas sustentáveis e consumo consciente. Esses multiplicadores marcaram presença ativa em eventos fundamentais como o Programa Sergipe é Aqui e a Ciranda do Governo do Estado de Sergipe, levando orientações diretamente à população da capital e do interior. Aliado a isso, o Banco fortaleceu sua parceria com a Febraban ao oferecer a plataforma Meu Bolso em Dia e a pesquisa do Índice de Saúde Financeira (I-SFB) via aplicativo. Tais iniciativas reafirmam o compromisso institucional com a responsabilidade social e a democratização do conhecimento financeiro em todo o Estado.

CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pela Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente, fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

Banese Card & MULVI

A Mulvi, instituição de pagamento do Grupo Banese com presença em seis estados do Nordeste, foca em soluções de cartões de crédito, *vouchers* e adquirência. Atuando com as marcas Banese Card e Mulvi Pay, a empresa é um motor de desenvolvimento regional e integração financeira.

No 2T26, o volume transacionado total (TPV) da Mulvi atingiu R\$ 1,2 bilhão (+1,1% frente ao 2T25). O volume de recuperação de crédito atingiu R\$ 33,3 milhões no trimestre, demonstrando a eficácia das novas réguas digitais e ações estruturadas de renegociação (*omnichannel*). Mesmo diante da redução no faturamento dos produtos de emissão no trimestre, como o cartão Banese Card, que apresentou um volume total de R\$ 889,2 milhões, um decréscimo de 4,6% (R\$ -42,5 milhões) em relação ao 2T25, outras frentes de negócio compensaram o desempenho da Mulvi.

A modalidade de crédito em Pix apresentou um crescimento de 184,1%, atingindo a marca de R\$ 48,5 milhões; o Banese Benefícios registrou alta de 32,8%, com volume de R\$ 19,0 milhões; e o recebimento de cartões de outras bandeiras na Mulvi Pay, solução de pagamentos da empresa, registrou crescimento de 8,3% em relação ao 2T25, com TPV de R\$ 270,9 milhões.

Esses resultados consolidam a Mulvi como plataforma de soluções integradas e demonstram a aceitação de seus novos produtos e tecnologias de pagamento, ratificando a estratégia de diversificação do portfólio no mercado. Além disso, o compromisso ESG com a diversidade foi mantido, com as mulheres representando 57% do quadro total de pessoal e 65% dos cargos de liderança no encerramento do trimestre.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento para um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A Corretora registrou expressiva evolução em seus resultados no 2T26, com um volume de R\$ 59,8 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguridade, alcançando um crescimento de 36,7%, em relação ao 2T25 e na quantidade de seguros emitidos frente ao mesmo período de 2025, superando a marca de 434 mil contratos. No semestre, a produção líquida emitida alcançou R\$ 104,5 milhões, um crescimento de 22,3%, em relação ao 1S25.

Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento das vendas do Seguro Prestamista, cuja produção avançou 71,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Também merece destaque o segmento Demais Ramos, que registrou expansão de 28,3%, impulsionado especialmente pela Previdência Privada. As carteiras de Auto/RE e Pessoas também apresentaram evolução positiva, com crescimento de 6,2% e 3,3%, respectivamente.

Acompanhando a forte expansão comercial, a receita bruta de vendas da Banese Corretora registrou, no 2T26, crescimento de 9,8% em relação ao 2T25. Já no acumulado do 1S26, a receita registrou avanço de 13,2%, quando comparada ao mesmo período de 2025.

Loterias de Sergipe

A Loterias de Sergipe S/A – Lotese é uma subsidiária do Banese, responsável por explorar todas as modalidades lotéricas previstas na legislação, abrangendo jogos *online*, eventos esportivos de quota fixa, loterias clássicas e modalidades de prognóstico, incluindo os jogos instantâneos. A Lotese avançou no processo de consolidação de sua operação, ainda inserida em um contexto pré-operacional, com evolução relevante do desempenho em relação ao período anterior e maior clareza na contribuição dos seus canais de atuação.

No trimestre, a Lotese registrou volume total de apostas de aproximadamente R\$ 10,8 milhões, com receita bruta de jogos superior a R\$ 1,3 milhão, representando crescimento de aproximadamente 76% e 147%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior. O desempenho foi impulsionado principalmente pelos canais de videoloterias (VLT), que permaneceram como principal base de escala da operação, aliado à evolução dos demais canais de distribuição.

O trimestre também foi marcado pela ampliação da presença da Companhia no Estado. A distribuição dos produtos lotéricos avançou na rede de Correspondentes no País e em estabelecimentos credenciados localizados em diferentes municípios sergipanos. No mesmo período, a Lotese inaugurou sua primeira loja própria, instalada no Edifício Maria Feliciano, em Aracaju, onde funciona o estúdio oficial destinado à realização e à transmissão dos sorteios ao vivo das loterias tradicionais. A iniciativa amplia a visibilidade dos sorteios públicos, reforça os princípios de transparência, integridade e credibilidade da operação e contribui para a consolidação dos produtos de prognósticos numéricos.

Os resultados do segundo trimestre refletem o avanço consistente da operação e da estratégia de expansão da Lotese, impulsionados pelo crescimento do volume de apostas, pela ampliação da rede de distribuição e pela evolução dos canais físicos e digitais ao longo de 2026.

Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 17 anos de existência, o Instituto Banese vem se firmando no segmento em que atua, amparado na transparência e no compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nas melhores práticas de governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados sociais positivos, decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 2T26, destaca-se a continuidade das diversas ações de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e cuidado com animais. Tais ações geraram benefícios sociais para 9.345 pessoas diretamente ligadas aos projetos estratégicos das 14 entidades apoiadas financeiramente, beneficiadas por ações realizadas direta e indiretamente pelo próprio Instituto. Adicionalmente, o Instituto atende 280 crianças e jovens por meio do projeto cultural Orquestra Jovem de Sergipe.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte com o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 2T26, o Museu recebeu a visita de 35.405 pessoas dos mais variados lugares e com diversas finalidades (turismo, educação, assistência social e lazer).

Além disso, o espaço promoveu projetos educativos, lançamentos de livros, exposições, espetáculos, com destaque para eventos como o “Festival Museu é Rua” e a exposição de curta duração “Presença que Permanece entre Ancestralidades e Territórios”, entre outras ações que atingiram alunos de escolas públicas e privadas, e o público em geral, alcançando mais de 7.900 pessoas.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese adota procedimentos formais para a contratação de sua Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/2016, que regulamenta os processos de licitação e contratos das empresas públicas e sociedades de economia mista. Adicionalmente, o Banco possui mecanismos para assegurar que a mesma empresa não seja contratada para outros serviços que possam configurar conflito de interesses ou comprometer a independência e a objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato ou aditivo firmado.

TABELAS E ANEXOS

Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – (R\$ mil)

	30.06.2026	30.06.2026
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receitas da Intermediação Financeira	487.735	484.552
Operações de Crédito	271.303	272.537
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	205.384	200.967
Resultado das Aplicações Compulsórias	11.048	11.048
Despesas da Intermediação Financeira	(330.396)	(354.832)
Operações de Captações no Mercado	(268.119)	(267.077)
Operações de Empréstimos e Repasses	(10.014)	(10.014)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(52.263)	(52.263)
Provisão para Outros Créditos	-	(25.478)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	157.339	129.720
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(95.760)	(71.247)
Receitas de Prestação de Serviços	14.418	44.269
Receitas de Tarifas Bancárias	18.949	18.949
Despesas de Pessoal	(62.754)	(71.458)
Outras Despesas Administrativas	(54.816)	(75.999)
Despesas Tributárias	(13.391)	(19.840)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(4.092)	-
Outras Receitas Operacionais	20.683	69.703
Outras Despesas Operacionais	(14.757)	(36.871)
Despesas Provisões	(2.264)	(3.126)
Despesa com Provisão Judiciais	(2.264)	(3.126)
Resultado Operacional	59.315	55.347
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	59.315	55.347
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.322)	(18.250)
Despesa com Imposto de Renda	(8.304)	(8.097)
Despesa com Contribuição Social	(6.761)	(6.630)
IR e CSLL Diferidos	(5.257)	(3.523)
Participações de Empregados e Administradores no Lucro	(6.799)	(6.799)
Participação do Controlador	-	32.194
Participação de não Controladores	-	(1.896)
Lucro Líquido	32.194	30.298



Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil)

		30.06.2026	30.06.2026
ATIVO		MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
DISPONIBILIDADE		124.735	140.926
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)		164.904	10.334
	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	164.904	10.334
ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO		12.305.643	13.033.803
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ		2.519.040	2.529.041
	Aplicações no mercado aberto	1.704.977	1.714.978
	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	814.063	814.063
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS		3.516.815	3.516.815
	Carteira Própria	3.392.721	3.392.721
	Vinculados a Compromissos de Recompra	20.180	20.180
	Vinculados ao Banco Central	103.914	103.914
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		782.086	918.287
	Pagamentos e Recebimentos a Liquida	9.242	145.443
	Créditos Vinculados:	761.124	761.124
	Depósitos no Banco Central	675.302	675.302
	SFH - Sistema Financeiro da Habitação	85.822	85.822
	Correspondentes	11.720	11.720
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		5.185.329	5.185.329
	Operações de Crédito	5.185.329	5.185.329
	Setor Privado	5.185.329	5.185.329
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(309.277)	(461.224)
	Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(302.753)	(302.753)
	Provisão para Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamento	(6.524)	(158.471)
OUTROS CRÉDITOS		611.650	1.345.555
	Rendas a Receber	2.964	20.329
	Negociação e Intermediação de Valores	-	-
	Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	63.371	63.371
	Devedores por Depósito em Garantia	143.948	190.563
	Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	285.081	913.927
	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(29)	(29)
	Diversos	116.315	157.394
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS		245.268	390.995
	Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	199.452	272.530
	Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	34.298
	Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	45.816	84.167
OUTROS VALORES E BENS		71.622	79.255
	Outros Valores e Bens	65.985	67.057
	Provisões para Desvalorizações	(4.502)	(4.502)
	Despesas Antecipadas	10.139	16.700
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS		45.916	-
	Participação em Coligadas e Controladas	45.916	-
IMOBILIZADO DE USO		227.253	323.138
	Imóveis de Uso	63.148	81.583
	Outras Imobilizações de Uso	164.105	241.555

Balanço Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil) – CONTINUAÇÃO

		30.06.2026	30.06.2026
ATIVO		MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
ATIVOS DE ARRENDAMENTO		164	312
	Direitos de uso	164	312
INTANGIVEL		156.572	214.666
	Ativos Intangíveis	156.572	214.666
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(246.855)	(325.475)
	Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(158.102)	(211.127)
	Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(88.753)	(114.348)
TOTAL DO ATIVO		13.095.222	13.867.954



Balanço Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil)

	30.06.2026	30.06.2026
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
PASSIVO		
DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	11.565.341	11.548.048
DEPÓSITOS	11.075.573	11.067.639
Depósitos à Vista	1.503.266	1.501.490
Depósitos de Poupança	2.563.835	2.563.835
Depósitos Interfinanceiros	295.456	295.456
Depósitos a Prazo	6.712.738	6.698.078
Depósitos Especiais e Outros	278	8.780
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	20.179	4.643
Carteira Própria	20.179	4.643
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	22.731	28.767
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	22.731	28.767
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	17.083	17.083
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	17.083	17.083
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	429.775	429.916
BNDES	-	-
CEF	21.967	21.967
Outras Instituições	407.636	407.636
Arrendamento	172	313
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.252	4.104
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	2.217	4.069
Garantias Financeiras Prestada	35	35
OUTROS PASSIVOS	429.062	1.167.815
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	27.941	28.501
Sociais e Estatutárias	319	319
Fiscais e Previdenciárias	35.811	38.378
Negociação e Intermediação de Valores	-	15.021
Recursos em Trânsito de Terceiros	505	505
Dívidas Subordinadas	197.426	197.426
Diversas	167.060	887.665
PROVISÕES	115.270	119.219
Provisão para contingências	115.270	119.219
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	983.297	1.028.768
Capital Social - De Domiciliados no País	713.000	713.000
Reservas de Capital	-	28.437
Reservas de Lucros	210.677	210.677
Lucros/prejuízos acumulados	59.620	59.620
Participação de Não Controladores	-	17.034
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.095.222	13.867.954

Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)

	30.06.2026	30.06.2026
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receitas	524.764	577.476
Receita da intermediação financeira	487.735	484.552
Receita da prestação de serviços	33.367	63.218
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	3.662	29.706
Despesa da intermediação financeira	(330.396)	(354.832)
Insumos adquiridos de terceiros	(48.238)	(64.870)
Serviços de terceiros	(10.495)	(11.332)
Materiais, energia e outros	(37.743)	(53.538)
Valor Adicionado Bruto	146.130	157.774
Depreciação, Amortização e Baixa por Impairment	(6.027)	(9.560)
Amortização	(3.649)	(5.624)
Depreciação	(2.378)	(3.936)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	140.103	148.214
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(4.092)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.092)	-
Valor Adicionado a Distribuir	136.011	148.214
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Empregados	69.553	78.257
Salários e honorários	37.470	43.330
Encargos sociais	14.128	15.780
Previdência privada	2.524	2.524
Benefícios e treinamentos	8.632	9.824
Participação nos resultados	6.799	6.799
Aluguéis	551	949
Taxas e Contribuições	-	620
Participação Controladores	32.194	32.194
Participação não Controladores	-	(1.896)
Valor Adicionado Distribuído	136.011	148.214



Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	30.06.2026	30.06.2026
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Lucro Líquido Ajustado	85.063	106.025
Lucro Líquido	32.194	32.194
Ajuste ao Lucro líquido	52.869	73.831
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	52.263	52.263
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	(105)	(105)
Depreciações e Amortizações	6.027	9.690
Provisões para Contingências	2.264	3.126
Ativo Fiscal Diferido	5.257	3.523
Perda (Ganho) de Capital	1.964	1.391
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(5.574)	(6.995)
Atualização Monetária	(13.319)	(14.540)
Resultado de Participação em controladas	4.092	-
Provisão para Outros Créditos	-	25.478
Variação de Ativos e Obrigações	(391.588)	(395.476)
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(249.637)	(246.621)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	(5.738)	44.309
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	83.381	84.953
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(270.550)	(285.874)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	(5.037)	(2.440)
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	29.986	22.025
Aumento (Redução) em Depósitos	49.232	48.282
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(92.305)	(85.179)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.655	149
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	37.474	37.554
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	576	576
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	44.440	1.517
(Aumento) Redução em T.V.M. ((valor justo no resultado)	(15.065)	(14.727)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	(306.525)	(289.451)
(Aumento) Redução em T.V.M. (mantidos até o vencimento)	(132.910)	(132.910)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(7.084)	(10.404)
Baixa de Imobilizado de Uso	1	1
Aplicações no Intangível	(8.370)	(9.224)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(148.363)	(152.537)
Participação de não controladores	-	(2.621)
Reservas de capital	-	(376)
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(20.000)	(20.000)
Dívidas Subordinadas	6.068	6.068
Aumento de Capital	-	-
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADONAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(13.192)	(16.929)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(468.820)	(458.917)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.298.532	2.314.821
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	1.829.712	1.855.904